

A TEORIA VIVENCIADA NA PRÁTICA: A BUSCA ATIVA DE HANSENÍASE PARA O ALCANCE DA AGENDA 2030

Fabício dos Santos Ritá¹
Claudimir Silva Santos²
Carlos César Couto³
Valquiria Mikaela Rabelo⁴
Lucineide Queiroz⁵

RESUMO

A Agenda 2030 é formada por um conjunto de países que se uniram em um pacto global, como forma de garantir a sustentabilidade e um planeta saudável para as futuras gerações, estabelecendo 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A hanseníase é uma doença negligenciada que representa um importante desafio para os municípios brasileiros. O objetivo deste trabalho consiste em promover os ODS na Prefeitura Municipal de Muzambinho, aplicando o ODS-3, ODS-4 e ODS-17, por meio da extensão universitária, e realização de campanhas preventivas através da Atenção Primária, além de fornecer informações gráficas de lesões e membros para solução de dúvidas na identificação dos sinais e sintomas da hanseníase. Trata-se de um estudo descritivo, realizado no Município de Muzambinho/MG, em parceria com a Secretaria Municipal de Muzambinho, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas e Divisão de Dermatologia do Departamento de Medicina da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP), através da Disciplina de Saúde Ambiental. A Atividade ocorreu no 1º e 2º semestre de 2024 com participação de 62 profissionais municipais, 250 alunos do Curso Técnico em Agropecuária, de 70 alunos do Curso Técnico em Enfermagem e 22 acadêmicos de Medicina da USP/RP. A prática pedagógica foi conduzida utilizando princípios da Pedagogia Histórico-Crítica tendo como base Saviani, adaptado para realidade da Prefeitura Municipal, de acordo com as seguintes etapas: Prática social inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática social final. Os resultados alcançados evidenciam a importância da confecção de materiais gráficos obtidos pelos achados clínicos, permitindo que os profissionais tenham mais segurança e habilidade no reconhecimento dos sinais e sintomas, permitindo ações mais efetivas de promoção da saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Prevenção da Saúde. Promoção da Saúde. Saúde Ambiental. Sustentabilidade.

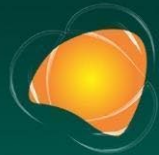
¹ Coordenador do Curso Técnico em Meio Ambiente – EAD, Doutor em Promoção da Saúde, IFSULDEMINAS/campus Muzambinho.

² Professor do Curso Técnico em Agropecuária, Doutor em Promoção da Saúde, IFSULDEMINAS/campus Muzambinho.

³ Estudante do Curso Técnico em Segurança do Trabalho – IFSULDEMINAS..

⁴ Professora de Biologia, Mestra, Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL.

⁵ Professora, Especialista, Secretaria Municipal de Saúde de Muzambinho.



INTRODUÇÃO

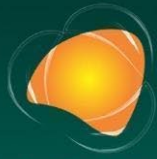
O acesso à saúde assegurado pela Constituição Federal de 1988 é uma conquista das lutas sociais, e apesar de ser uma garantia a todos os cidadãos, ainda existem populações/grupos vulneráveis que não possuem acesso aos serviços de saúde ou às informações necessárias ao cuidado em saúde (ENGSTROM & TEIXEIRA, 2016).

A Hanseníase, é uma preocupação para os municípios, pois está classificada como uma doença negligenciada, por apresentar estigma e preconceito, resistência a procura dos serviços de saúde e reduzido orçamento que recebe dentre as Políticas Públicas de Saúde que poderiam contribuir para sua identificação, rastreamento, monitoramento, avaliação, diagnóstico e tratamento. O Brasil, atualmente, ocupa o segundo país no ranking de casos mundiais da doença (PEGAIANI et al, 2023).

A utilização da Estratégia Saúde da Família no Brasil (ESF) possibilitou a reorientação das prioridades em saúde, com foco nas necessidades específicas da população do território, sendo um ponto estratégico para a educação, prevenção e incorporação de medidas de controle da doença. Além de oportunizar acesso à educação em saúde e orientações mediadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (LEAL, et al.,2017).

A deficiência na comunicação e a falta de orientação em saúde, assim como o despreparo da equipe permite a manutenção da doença no ambiente, potencializando o diagnóstico tardio, sem que a comunidade possa identificar os sinais e sintomas e, conseqüentemente, a evolução para as incapacidades e deformidades (BORDON, et al., 2019).

O objetivo deste trabalho consiste em promover os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), na Prefeitura Municipal de Muzambinho, aplicando o ODS-3, ODS-4 e ODS-17, por meio da extensão universitária, bem como identificar sinais e sintomas da Hanseníase, através de imagens educativas sobre a manifestação da doença e realização de campanhas preventivas através da Atenção Primária.



METODOLOGIA

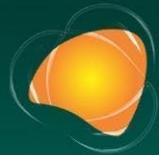
Trata-se de um estudo descritivo (estudo de caso) de acordo com os fundamentos em Barros e Lehfeld (2007), realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, no Estado de Minas Gerais, em parceria com a Secretaria Municipal de Muzambinho e Divisão de Dermatologia do Departamento de Medicina da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP). O Público-alvo foram os profissionais da atenção primária (Agentes Comunitários de Saúde, Enfermeiros e Médicos), através da Disciplina de Saúde e Ambiental e contou a colaboração do Presidente da Associação Brasileira de Hansenologia SBH). A Atividade ocorreu no 2º semestre de 2024 com participação de 62 profissionais municipais, 250 alunos do Curso Técnico em Agropecuária, de 70 alunos do Curso Técnico em Enfermagem e 22 acadêmicos de Medicina da USP/RP.

Foram utilizados recursos audiovisuais sobre a Hanseníase, utilização de folders cedidos pela SBH, apresentação do conteúdo através de oficinas síncronas através da Plataforma Google meet nos dias 02/07 e 23/07, e execução presencial dos conteúdos abordados na prática através do acompanhamento de avaliações em 06 e 07/08 na Unidade de Saúde Vila Lima e nos dias 17/08 e 17/09 no laboratório de Ciências da Saúde do campus.

A prática pedagógica foi conduzida utilizando princípios da Pedagogia Histórico-Crítica tendo como base Saviani (2008) adaptado para realidade da Secretaria Municipal de Saúde de Muzambinho, em acordo com as seguintes etapas:

Prática social inicial: Ação mediadora com introdução sobre os estigmas sociais e culturas da Hanseníase, distribuição geográfica mundial, epidemiologia, sinais e sintomas e diagnóstico, estimulando os participantes a dividirem o conhecimento e conceitos já presentes em suas vivências (senso comum) e apresentando novos conhecimentos mais elaborados e científicos. Envolvidos: Agentes Comunitários de Saúde, Enfermeiros, Médicos, alunos do Curso Técnico em Enfermagem.

Problematização: Com auxílio de exemplos práticos e estudos de casos foram realizadas perguntas enfatizando as possíveis situações de diagnóstico e avaliação a doença, demonstrando a preocupação e importância da capacitação aos profissionais da atenção primária. Envolvidos: Enfermeiros e Médicos.



Instrumentalização: A equipe atuou introduzindo um novo conhecimento dando elementos para o participante comparar o que já sabia e os novos conhecimentos, tendo como base a tomada de decisão (avaliação neurológica, número de lesões, sensibilidade, e história clínica). Envolvidos: Enfermeiros e Médicos.

Catarse: Ação mediada através do encontro presencial com a execução prática do treinamento teórico e por um “Plano de Trabalho nas Unidades” para que os participantes relatassem o seu aprendizado e explorassem sua experiência afim de identificar dificuldades e facilidades durante os procedimentos. Envolvidos: Enfermeiros e Médicos.

Prática social final: Momento de interação entre os mediadores e os grupos de participantes, buscando relacionar as atividades com sua realidade e propondo mudanças. Nos dias de avaliações no Laboratório de Ciências da Saúde, no campus Muzambinho, ao final foram realizados registros fotográficos das lesões dos avaliados durante o projeto para utilização pedagógica de capacitação dos profissionais e da comunidade, como forma de demonstração dos achados clínicos encontrados, suas características e especificidades. Diminuindo os estigmas e preconceitos e aproximando a comunidade dos profissionais de saúde da atenção primária, oportunizando experiências humanizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações de treinamento teórico contaram com a presença de 44 Agentes Comunitários de Saúde, 09 Enfermeiros e 09 Médicos, resultando na capacitação de 100% da atenção primária do Município. Foram levantados os achados clínicos que precisam ser identificados em potenciais casos de hanseníase e as instruções para a análise dos QSH. (Figura 01, 02 e 03).

No treinamento das equipes de saúde, os Agentes Comunitários de Saúde, foram fornecidas informações importantes sobre a aplicação da ferramenta de seleção, que são os questionários de suspeição de Hanseníase (QSH), destacando a importância do agendamento das avaliações dos selecionados e comparecimento dos mesmos para a avaliação neurodermatológica no IFSULDEMINAS – campus Muzambinho na data e horário agendado, bem como dos contatos intradomiciliares.

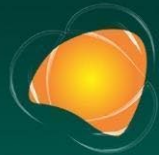


Figura 01, 02 e 03: Treinamento dos Enfermeiros e Médicos em Muzambinho/MG
(Fonte: Arquivo pessoal do Autor, 23/07/2024)



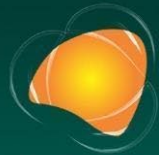
Figura 04, 05 e 06: Treinamento Prático da Equipe de Atenção Primária do Município
(Fonte: Arquivo pessoal do Autor, 17/08/2024)

Os Enfermeiros e Médicos foram orientados para identificarem as lesões com características hipocrômicas (com ausência de sensação térmica, dolorosa e tátil), registro das áreas e membros de avaliação (Figura 04, 05 e 06).

. Forma utilizados estesiômetros e os smartphones dos participantes. Durante o treinamento houve esclarecimentos de dúvidas e comparações dos registros com a referência bibliográfica de estudo.

A Avaliação neurodermatológica dos potenciais positivos ocorreu no dia 17/08 e 14/09, contando com 100 avaliados no Laboratório de Ciências da Saúde do campus.

O levantamento total dos QSH aplicados foi de 5.000 munícipes, com expectativa de 10.000 até



Dezembro de 2024 (Figura 06, 07, 08 e 09).



Figura 06, 07,08 e 09: Registro das ações obtidas com o projeto
(Fonte: Arquivo pessoal do Autor, 14/09/2024)

Considerando a importância das ações e sua relevância em saúde pública houve a divulgação do projeto no site institucional e também na EPTV Sul de Minas. O que evidencia e promove o ODS 19, formalizando a comunicação com um papel vital na promoção da sustentabilidade e na consecução dos objetivos globais, com a divulgação e socialização da ciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação no combate a hanseníase representa um desafio, uma vez que envolve questões sociais, epidemiológicas e de políticas públicas de saúde. O desenvolvimento de ações de busca ativa e monitoramento da doença contribuem para um acompanhamento dos casos positivos e de seus contatos, bem como revela a necessidade da continuidade de ações em promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

- BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 160 p.
- BORDON, B.P. et al. O manejo da hanseníase na atenção básica: um relato de caso. *Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde*, Campo Grande, v. 5, n. 1, p. 48-53, 2019.
- ENGSTROM, E. M.; TEIXEIRA, M. B. Equipe “Consultório na Rua” de Manguinhos, Rio de Janeiro, Brasil: práticas de cuidado e promoção da saúde em um território vulnerável. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1839-1848, 2016.
- LEAL, D. R. et al.. Programa de Controle da Hanseníase: uma avaliação da implantação no nível distrital. **Saúde em Debate**, v. 41, n. spe, p. 209–228, mar. 2017.
- PEGAIANI, K. N. A. et al.. Conferências de saúde e a hanseníase: ditos e silenciamentos sobre a doença negligenciada e seus estigmas. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 3, p. e210889pt, 2023.
- SAVIANI, D. Escola e Democracia. Campinas: Autores Associados, 2008.